

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 63

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 12: Poesia do século XIX | Antero de Quental



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Depois de teres explorado o percurso humano, intelectual e cívico de Antero de Quental, vais agora entrar na sua poesia.

Descobre como uma forma poética fixa pode acolher ideias, inquietações, emoções e imagens muito diversas e como o poeta faz caber tudo isso em catorze versos.

Cada grupo mergulhará num poema diferente e descobrirá que mundos podem caber num soneto de Antero.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético.



COMO VOU APRENDER?

GTA 62: Antero de Quental: homem, poeta, filósofo, revolucionário asceta?...

GTA 63: Que mundos cabem num soneto de Antero?

GTA 64: Que linhas unem os sonetos de Antero de Quental?

Tema 12: Poesia do século XIX | Antero de Quental



GTA 63: Que mundos cabem num soneto de Antero?

Objetivos:

- Interpretar um soneto de Antero de Quental, identificando tema(s), ideias, tensões e sentimentos nele expressos pelo sujeito poético.
- Explicitar o contributo de recursos expressivos e de elementos da construção poética para a produção de sentidos no poema.
- Fundamentar interpretações com base em evidências textuais, mobilizando conhecimentos sobre o autor e sobre o texto poético.
- Planificar uma apresentação oral da leitura do poema, selecionando e organizando as conclusões essenciais da análise realizada.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: caderno, manual e *internet*.

ETAPA 1 – Pré-leitura | Mobilização de conhecimentos



Observa o esquema e **responde**:

- Que forma poética representa este esquema?
- Que características e convenções a definem?

VERSOS ESTROFES
RIMAS
MÉTRICA RITMO
SIMETRIA
ARQUITETURA FORMA FIXA



Lê o texto.

Um soneto é uma forma poética fixa, assente em convenções rigorosas. Porém, o pensamento que nele cabe pode ser infinito... Tudo depende do «engenho» e da arte do poeta.



Em pequeno grupo, **apresentem** argumentos que sustentem as ideias expressas no texto, mobilizando conhecimentos e exemplos que tenham estudado anteriormente.



Da lista que se segue, **seleciona** três temas ou conceitos que esperas encontrar nos sonetos de Antero de Quental.

Sonho Ideal Esperança
Verdade Natureza Dúvida
Morte Liberdade
Deus Infinito Amor Dor



ETAPA 2 – Leitura orientada | Guião de trabalho em grupo sobre um soneto

Organizem-se em seis grupos de trabalho e **distribuem** um soneto* para cada grupo.

OCEANO NOX¹

¹Noite (do latim)

Junto do mar, que erguia gravemente
A trágica voz rouca, em quanto o vento
Passava como o voo dum pensamento
Que busca e hesita, inquieto e intermitente,

Junto do mar sentei-me tristemente,
Olhando o céu pesado e nevoento,
E interroguei, cismando, esse lamento
Que saía das cousas, vagamente...

Que inquieto desejo vos tortura,
Seres elementares, força obscura?
Em volta de que ideia gravitais?

— Mas na imensa extensão, onde se esconde
O Inconsciente imortal, só me responde
Um bramido, um queixume, e nada mais...

O PALÁCIO DA VENTURA

Sonho que sou um cavaleiro andante.
Por desertos, por sóis, por noite escura,
Paladino do amor, busco anelante
O palácio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exausto e vacilante,
Quebrada a espada já, rota a armadura...
E eis que súbito o avisto, fulgurante
Na sua pompa e aérea formosura!

Com grandes golpes bato à porta e brado:
Eu sou o Vagabundo, o Deserdado...
Abri-vos, portas d'ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro, com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dor,
Silêncio e escuridão — e nada mais!

* Todos os sonetos transcritos de: Antero de Quental (1886). *Os Sonetos Completos*. Porto: Lopes & C.^a.



MORS LIBERATRIX

Na tua mão, sombrio cavaleiro,
Cavaleiro vestido de armas pretas,
Brilha uma espada feita de cometas,
Que rasga a escuridão, como um luzeiro.

Caminhas no teu curso aventureiro,
Todo envolto na noite que projetas...
Só o gládio de luz com fulvas betas¹
Emerge do sinistro nevoeiro. ¹ Raios dourados

— «Se esta espada que empunho é coruscante,
(Responde o negro cavaleiro-andante)
É porque esta é a espada da Verdade.

Firo, mas salvo... Prostro e desbarato,
Mas consolo... Subverto, mas resgato...
E, sendo a Morte, sou a Liberdade.»

TORMENTO DO IDEAL

Conheci a Beleza que não morre
E fiquei triste. Como quem da serra
Mais alta que haja, olhando aos pés a terra
E o mar, vê tudo, a maior nau ou torre,

Minguar, fundir-se, sob a luz que jorre;
Assim eu vi o mundo e o que ele encerra
Perder a cor, bem como a nuvem que erra
Ao pôr-do-sol e sobre o mar discorre.

Pedindo à forma, em vão, a ideia pura,
Troveço, em sombras, na matéria dura,
E encontro a imperfeição de quanto existe.

Recebi o batismo dos poetas,
E assentado entre as formas incompletas
Para sempre fiquei pálido e triste.

AD AMICOS¹

¹ Aos amigos (do latim)

Em vão lutamos. Como névoa baça
A incerteza das coisas nos envolve.
Nossa alma em quanto cria, em quanto volve,
Nas suas próprias redes se embaraça.

O pensamento, que mil planos traça,
É vapor que se esvai e se dissolve;
E a vontade ambiciosa, que resolve,
Como onda entre rochedos se espedaça.

Filhos do amor, nossa alma é como um hino
À luz, à liberdade, ao bem fecundo,
Prece e clamor d'um pressentir divino;

Mas num deserto só, árido e fundo,
Ecoam nossas vozes, que o Destino
Paira mudo e impassível sobre o mundo.

A UM POETA

Tu, que dormes, espírito sereno,
Posto à sombra dos cedros seculares,
Como um levita à sombra dos altares,
Longe da luta e do fragor terreno,

Acorda! é tempo! O sol, já alto e pleno,
Afugentou as larvas tumulares...
Para surgir do seio desses mares,
Um mundo novo espera só um aceno...

Escuta! é a grande voz das multidões!
São teus irmãos, que se erguem! são canções...
Mas de guerra... e são vozes de rebate!

Ergue-te pois, soldado do Futuro,
E dos raios de luz do sonho puro,
Sonhador, faze espada de combate!

Leiam silenciosamente e de forma individual o soneto. **Esclareçam**, em grupo, o significado das palavras ou expressões desconhecidas, recorrendo ao dicionário sempre que necessário.

Leiam depois o soneto em voz alta, valorizando o ritmo, a musicalidade, as pausas e a articulação entre versos e estrofes como elementos de construção do sentido.



Resolvam as tarefas do guião com base na leitura e na interpretação do soneto atribuído ao vosso grupo.

Registem as conclusões de forma clara e fundamentada, para as partilharem no próximo guião de trabalho (próxima aula).

Guião de trabalho em grupo

A tensão central do soneto

1. **Identifiquem** a tensão central do soneto: que ideias, sentimentos, desejos ou visões do mundo entram em confronto?

≠

O percurso de sentido do soneto

2. Todo o soneto desenvolve um percurso de sentido. **Observem** como o pensamento evolui ao longo do poema e **descrevam** esse movimento por palavras vossas.

Organizem a vossa resposta com a ajuda da tabela.

Percurso de sentido do soneto	Registo do grupo
Nas quadras, que ideias, sentimentos ou inquietações exprime o sujeito poético?	
A partir dos tercetos, como evolui o pensamento do sujeito poético?	
No final do soneto, a tensão central...	☐ resolve-se ☐ agrava-se ☐ atenua-se ☐ permanece Justificação:



A voz que fala no soneto



3. **Discutam** as questões e **registem** as respostas em tópicos:

A voz do sujeito poético	Registo do grupo
A voz lírica fala de si, dirige-se a alguém ou reflete sobre o mundo? (Pode ser mais do que uma hipótese.)	
Que tom ou atitude caracteriza essa voz? (melancólico, esperançoso, angustiado, contemplativo, exaltado, sereno, inquieto...)	
Esse tom ou atitude mantém-se ou altera-se ao longo do soneto? Justifiquem com elementos textuais.	

A linguagem do soneto



4. **Escolham** dois ou três recursos expressivos que considerem essenciais para a expressividade e o sentido do poema — não uma lista exaustiva, mas aqueles cujo contributo é mais relevante.

Para cada recurso, **preencham**:

Recurso	Exemplo do texto	Explicitação do valor expressivo e do seu contributo para o sentido do poema



Consultem, no manual, as páginas com informação sobre recursos expressivos de modo a facilitar a vossa tarefa.



5. No GTA anterior construíram uma matriz explorando quatro dimensões do percurso de vida e da obra de Antero: o homem, o poeta, o filósofo, o revolucionário asceta. **Regressem** agora a essa matriz com o vosso soneto na mão.

Assinalem quais dessas dimensões encontram expressão no soneto — e, para cada uma delas, **registem** uma evidência textual (um verso, uma expressão, uma imagem) fundamentando a vossa escolha.

Dimensão	Evidência textual	Explicação / fundamentação
Homem		
Poeta		
Filósofo		
Revolucionário asceta		



ETAPA 3 – Planificação da partilha das leituras dos sonetos

Planifiquem a exposição oral do trabalho de grupo sobre o soneto, tendo em conta que será realizada numa aula seguinte – GTA 64.

1. **Selecionem** as ideias essenciais. ➡

Selecionem as conclusões mais importantes da análise realizada na ETAPA 2 e **organizem** a apresentação de forma clara e coerente.

2. **Organizem** a intervenção de cada elemento do grupo. ➡

Definam quem apresenta cada momento da exposição e **decidam** quais as tabelas ou materiais que poderão apoiar a comunicação.

3. **Preparem** uma leitura expressiva do soneto. ➡

Escolham um modo de ler o soneto que valorize a construção do sentido. **Ensaiem** a leitura, explorando o ritmo, a entoação, as pausas, a articulação entre versos e estrofes e a expressividade da voz. **Experimentem** uma leitura partilhada entre vários elementos do grupo.



Se for possível, podem utilizar meios digitais para suporte das exposições orais



O QUE APRENDI?

Descobriste que mundos cabem num soneto de Antero?

És capaz de...

- interpretar um soneto de Antero de Quental, identificando tema(s), ideias, tensões e sentimentos nele expressos pelo sujeito poético?
- explicitar o contributo de recursos expressivos e de elementos da construção poética para a produção de sentidos no poema?
- fundamentar interpretações com base em evidências textuais, mobilizando conhecimentos sobre o autor e sobre o texto poético?
- planificar uma apresentação oral da interpretação da leitura do poema, partilhando conclusões de forma clara, organizada e fundamentada?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

Consulta no teu manual as páginas de atividades de leitura e interpretação de sonetos de Antero de Quental. **Procura resolvê-las**, confrontando depois esse trabalho com as soluções disponibilizadas.

Visualiza a videoaula a partir dos 10 minutos.



[Videoaula n.º 49, 11.º ano, Português: «Os sonetos de Antero de Quental: contexto literário...» #EstudoEmCasa.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza os dois episódios de uma biografia ficcionada de Antero de Quental «Na mão de Deus: Antero de Quental».



[Na mão de Deus: Antero de Quental – Parte I. RTP.](#)



[Na mão de Deus: Antero de Quental – Parte II. RTP.](#)